
“ROBBERY OF THE CENTURY”: Do assalto milionário no Paraguai à marginalização do CUT BRA-AR-PY na cobertura jornalística¹

Lucas Felipe da SILVA²

Ada C. Machado da SILVEIRA³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O Complexo Urbano Transfronteiriço (CUT) que congrega as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), *Ciudad del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazú* (Argentina) é alvo internacional do fenômeno da ambivalência comunicacional no que concerne à cobertura jornalística. Estudos anteriores sobre a cobertura de segurança pública nas fronteiras dão conta de que a noticiabilidade as mantém ligadas ao terrorismo, violência e tráfico. Esse padrão pode ser observado nas notícias internacionais, caracterizadas pelo uso da língua inglesa, sobre o roubo milionário a uma empresa de transporte de valores em *Ciudad del Este*. O artigo expõe o agendamento através do uso da expressão “*Robbery of the century*” e a influência de agências de notícia ao tirar proveito da presença da colônia árabe.

Palavras-chave: *Robbery of the century*, Jornalismo internacional, Paraguai, Mídia.

Introdução

Na madrugada do dia 24 de abril de 2017 um roubo milionário na sede da transportadora de valores Prosegur de Ciudad del Este, sudeste do Paraguai chamou a atenção da mídia internacional. Trata-se do Complexo Urbano Transfronteiriço (CUT) na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Dezenas de assaltantes armados com explosivos, rifles e armas automáticas de grande calibre usaram granadas e bombas de gasolina para incendiar carros e distrair a polícia e, assim, invadir o cofre da empresa privada. A invasão aconteceu por volta da meia noite de segunda para terça-feira e durou cerca de três horas. No início da fuga, ladrões e policiais paraguaios entraram em confronto, deixando um oficial de polícia morto. Após o assalto, uma perseguição entre guardas e bandidos passou pela fronteira brasileira e foi até São Miguel do Iguaçu onde outro tiroteio redundou na prisão de quatro membros da gangue e três mortes de suspeitos. Desenrolou-se também um choque em Itaipulândia, outra cidade brasileira na fronteira com o Paraguai, e os meliantes conseguiram fugir em uma embarcação.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018

² Acadêmico do 5º semestre de Jornalismo na UFSM, bolsista Probic-Fapergs. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, identidades e fronteiras. E-mail: lucasfelypp@gmail.com

³ Professora titular e membro do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do CNPq. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, identidades e fronteiras E-mail: ada.silveira@ufsm.br

Na manhã que sucedeu à madrugada do roubo, o Ministro do Interior do Paraguai, Lorenzo Lezcano, em pronunciamento, revelou a suspeita de que o assalto havia sido planejado pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), uma das maiores quadrilhas brasileiras de crime organizado, estabelecida no estado brasileiro de São Paulo. Nos primeiros dias a empresa não liberou dados sobre a quantidade de dinheiro levado pelos assaltantes; entretanto os agentes responsáveis por cuidar do caso afirmaram que o cofre tinha capacidade para 40 milhões de dólares, estaria cheio e tudo teria sido levado. Contudo, no mesmo dia, a Prosegur declarou que o valor roubado era inferior a oito milhões de dólares e dois dias depois, em 27 de abril, a companhia informou que a quantia roubada seria o equivalente a 11.720,255 milhões de dólares. Notícia datada de 27 de abril de 2017 registrou que as forças de segurança brasileiras recuperaram 1,5 milhões de dólares do valor total, prenderam 14 suspeitos, dos quais cinco foram liberados em seguida, e três foram liquidados em confronto.

O acontecimento mobilizou as coberturas da mídia nacional do Paraguai, Argentina e Brasil, e internacional. O presente artigo está detido na cobertura caracterizada pelos uso da língua inglesa. Num primeiro momento, quando não havia a confirmação do valor roubado, tanto agentes de segurança pública quanto a mídia de referência trataram o caso como o maior roubo da história do Paraguai. Entretanto, por mais significativo que seja lembrá-lo assim, não foi dessa maneira que mundialmente as manchetes estampavam o caso. A expressão utilizada para noticiar o fato foi “*Robbery of the century*” (roubo do século).

Em uma primeira aproximação, constatamos que a cobertura jornalística por parte da mídia internacional foi marcada pela indicação do CUT BRA-AR-PY como uma zona de guerra. A cobertura jornalística das fronteiras internacionais brasileiras apoia-se no que diz Silveira (2012, p.79) ao pensar o cotidiano das periferias nacionais e as suas representações, quando sustenta que o jornalismo as mantém atreladas a “um imaginário de situações recorrentes atrelados a ausência do estado, caos e violência que persiste mesmo com o fim da Ideologia de Segurança Nacional da Guerra Fria”.

Creemos que essa mídia internacional constroi sua narrativa sobre o caso a partir de uma ideologia de criminalização do CUT BRA-AR-PY. Posto isso, tentaremos entender a produção da cobertura jornalística sobre o roubo Paraguai e os elementos específico deste acontecimento, tais como a expressão “*Robbery of the century*” e a

narrativa que se consolidou nos veículos on-line de língua inglesa, que fizeram com que ele tomasse tamanha dimensão mundial.

Corroborando com a ideia do autor de que, no campo da linguagem, deve-se buscar o ideológico por toda a parte “pois o ideológico, como sentido geral, é produzido como desvio, como diferença interdiscursiva” (VERON, 2004, p.59). O número de textos recolhidos atende a necessidade de uma análise que trabalha com os desvios intertextuais, interessando-se pelas diferenças entre os discursos. Entendendo que não é possível, do ponto de vista de uma teoria de produção social de sentido, um texto ser analisado por si só.

O poder de um discurso nunca está alheio às operações discursivas decorrentes das condições ideológicas de produção. Apesar disso, devemos ficar atentos ao trabalhar com o “ideológico” para não confundi-lo com “ideologia”. Verón (2004) apresenta a distinção entre os termos quando se adentra a análise dos discursos. O “ideológico” é a denominação do complexo de relações entre um discurso e suas condições (sociais) de produção. É neste sentido que o autor afirma que fazer uma análise ideológica é identificar os “traços que as condições de produção de um discurso deixaram na superfície discursiva”. Assim, “se a noção de ‘ideologia(s)’ situa-se normalmente no nível de produtos (ideias, representações, opiniões etc.), o conceito de ‘ideológico’ corresponde ao nível das gramáticas de sua produção” (VERON, 2004, p.56). Fazer análise de discursos é buscar as diferenças, desvios interdiscursivos. Somos instigados a identificar, na superfície discursiva, os traços das condições de produção e reconhecimento de um texto de maneira que, como analistas, não podemos ser considerados meros consumidores. Trata-se de leitura diferente porque o analista a faz por meio de seus métodos e postulados diretamente aplicadas no discurso. Entretanto, mesmo que sejam compreensões distintas, enquanto observadores, tentamos reconstituir a leitura do “consumidor”, levando em consideração que essa mediação afeta o poder do discurso.

Iniciando a análise discursiva, implicamos alguns postulados que fazem com que o texto não seja abordado de qualquer maneira. Estes postulados podem ser: em relação às regras de produção e de reconhecimento, a composição do discurso no que diz respeito às operações de unidades-enunciados; por meio das operações a serem descritas que não podem ser representadas por um modelo canônico de enunciado,

vendo o discurso com a individualidade de sua espessura espaciotemporal; os desvios intertextuais, as diferenças e desvios entre discursos, porque não é possível em uma teoria de produção social de sentido analisar o texto individualmente; o resultado de uma “mesma” marca identificada em dois pontos diferentes da sequência operatória de um texto; e a materialidade do sentido investido, através da colocação do discurso em um espaço-tempo, entendendo que o mesmo “nada mais é, afinal, do que uma colocação do sentido no espaço-tempo”. A visão de Verón para o discurso não se retém simplesmente em vislumbrar o termo apenas como matéria linguística, mas sim como um conjunto de matérias de significantes (a linguagem em si, imagens, o corpo, etc) referidas em um lugar para investimento de sentido: “O que é produzido, o que circula e o que produz efeitos dentro de uma sociedade são sempre discursos” (VERON, 2004, p.61). Neste sentido ele diferencia o “discurso” de “texto”, entendo o último como um “pacote de matérias significantes, independentemente do modo de abordar sua análise” (VERON, 2004, p. 61). Para nós o texto deve ser visto, num plano empírico, como um objeto concreto tirado de circulação para que possamos produzir conceitos de discurso. Podemos pensá-lo, dentre muitas outras maneiras, como um reflexo do sujeito que escreveu, um lugar do ideológico e do poder, um continente de unidades identificáveis de informação e como um espaço para atividade simbólica.

Iremos nos atentar às diferenças entre os textos recolhidos, destacando traços ideológicos de sua produção de sentido, encontradas tanto na superfície quanto nas entrelinhas discursivas dos veículos de língua inglesa. Para a busca de notícias, que melhor nos fizessem entender como foi a cobertura jornalística sobre o roubo, optamos pelos veículos on-line, por considerarmos fatores como a maior facilidade de acesso ao conteúdo de outros países e para fomentar a discussão sobre as sociedades altamente midiáticas. Para além disso, entendemos a internet como “um gigantesco dispositivo que transforma as condições de acesso ao discurso” e capaz de “produzir transformações inéditas nas condições de circulação” (VERÓN, 2012, p.14).

Presença árabe e complexidade do CUT BRA-AR-PY

Carneiro Filho (2012, p.92) entende que após o 11 de Setembro “o Departamento de Estado dos Estados Unidos passou a distribuir informes (a maioria sem fundamento) à imprensa estadunidense e europeia alegando que os árabes da

Tríplice Fronteira colaboravam com redes terroristas”. Então, a partir destas notas infundadas, os grandes meios de comunicação criaram e distribuíram uma imagem do CUT BRA-AR-PY, diretamente ligado ao terrorismo, com a presença de redes terroristas no local. Para o autor, existem outros interesses por parte do governo norte-americano na insistência dessa articulação do CUT ao estereótipo de terrorismo. Carneiro recorre ao cientista político Artur Bernardes do Amaral para defender a ideia de que relacionar drogas e terrorismo produz sinergias políticas e práticas benéficas a alguns grupos econômicos estadunidenses, trazendo vantagens em forma de recursos para as agências envolvidas.

A presença de árabes na região tem origem, principalmente, por duas ondas migratórias. A primeira acontece durante a 2 guerra mundial, em 1948, com a criação do Estado de Israel e a crise econômica no Líbano, de acordo com Ykegaya (PARO, 2016, p. 165). Foram imigrantes que partiram do Vale do Bekaá e das cidades de Baloul e Lala até a fronteira brasileiro-paraguaia. A segunda onda começa a partir da Guerra Civil Libanesa, em 1975, com os libaneses vindo até a fronteira em busca de segurança. Eles se instalaram em Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e futuramente contribuíram para fortalecer o comércio, e imagem comercial, das duas cidades. Conforme Paro (2016) registra, John Tofik Karam entende que as primeiras especulações sobre ligações terroristas surgiram ainda antes mesmo da Guerra Civil Libanesa, no começo de 1970, durante a época de ascensão comercial árabe e do surgimento da nova importância geopolítica da região com a construção da Usina Binacional de Itaipu.

Após os ataques dos EUA à região, no fim de 2001, a comunidade local organizou manifestações de repúdio como forma de contra-atacar as acusações que consideravam infundadas. No dia 11 de novembro do mesmo ano, no Gramadão da Vila A, em Foz do Iguaçu, foi realizado o “Paz sem fronteiras”, evento realizado com a presença de milhares de pessoas para fazer um contra discurso sobre as denúncias de relação com terrorismo. No entanto, essa ação não ficou apenas a cargo da população. A prefeitura de Foz também agiu e processou a rede de televisão CNN (*Cable News Network*) por danos à imagem da região, mediante matérias jornalísticas apontadas como mentirosas.

Atualmente a cidade brasileira tem a segunda maior colônia árabe do país, com 15 mil imigrantes e descendentes, atrás apenas da existente em São Paulo capital. Entre

os árabes a religião hegemônica é os islamismo, porém há cristãos ortodoxos e ateus. Quanto a *Ciudad del Este*, reúne aproximadamente seis mil árabes e descendentes, a maioria xittas - acreditam que o genro de Maomé, Ali Abu Talib é o verdadeiro sucessor -, onde estão duas mesquitas. Na cidade brasileira do CUT existem templos religiosos, restaurantes e lojas de produtos típicos mantidos e gerenciados por esses imigrantes. Além destes, estão fixadas nos dois lados da fronteira escolas árabe que, para Rocha Pinto, tem como objetivo “manter laços linguísticos e culturais com o oriente médio” (PARO, 2016, p.166). Foz do Iguaçu, em agradecimento à presença árabe, instituiu o Dia Municipal do Povo Muçulmano, no dia 5 de julho de 2013, com base na lei 4.109/2013. Assim como em São Paulo (SP), a data é comemorada no dia 12 de maio.

Seleção de notícias de língua inglesa

Foram analisados 10 textos noticiosos. Em conformidade ao horário de registro de notícias, a primeira matéria teria sido feita pelo jornal “Aljazeera”, um dos mais importantes do mundo árabe e teve o título “*Ciudad del Este heist seen as 'robbery of the century'*”.³ A expressão “*Robbery of The Century*” nos chamou atenção pela poder discursivo em definir o caso como o “roubo do século”. Segundo a matéria, a expressão surgiu dos policiais que assim teriam nomeado o acontecimento: “*A gang of dozens of armed robbers have stolen several million dollars from a vault in Paraguay, in what local officials are dubbing the "robbery of the century"*”(ALJAZEERA, 2017).⁴ Uma hipótese poderia ser considerá-lo como um resultado de efeito discursivo de um discurso absoluto sobre a criação de um efeito de poder que parte de uma crença. A expressão é usada por Verón a partir de Barthes (VERÓN, 2004, p.57). para mostrar que esta se assemelha ao que já era chamado de “efeito de naturalização”, quando se falava do mito. Dá-se a entender que o valor roubado, não confirmado até o presente momento, quando comparado a outros roubos mundialmente conhecidos tenha se sobressaído e, por este motivo, o uso da expressão seria justificado. Porém, não existe uma comparação presente no texto.

³ Caso em Ciudad del Este é visto como “Roubo do século” (tradução nossa).

⁴ Uma gangue de dezenas de assaltantes armados roubaram vários milhões de dólares de um cofre no Paraguai , em que funcionários locais estão dobrando o roubo do século” (ALJAZEERA, 2017)(tradução nossa).

Procedendo à leitura da notícia veiculada por Aljazeera, empregamos a palavra chave “*Robbery of the century*” na página inicial de busca do Google e foi possível encontrar resultados relacionados ao roubo no Paraguai até a sétima página de pesquisa. Levando em consideração o número de resultados, o termo aparenta ter sido determinante na cobertura de língua inglesa para destacar o acontecimento.

Tomamos 10 notícias para análise. Salientamos que estas não são as primeiras matérias veiculadas por cada site em relação ao roubo no Paraguai, mas sim àquelas que aparecem nos dez primeiros lugares de resultados de acordo com o site de pesquisas utilizado.⁵ Dentre as notícias recolhidas para análise, a primeira a ser publicada foi a do *Vanguard*, um dos principais jornais da Nigéria. “*Gunmen steal millions in explosive ‘Robbery of the century’*”⁶ relata os carros incendiados, a explosão no cofre, o envolvimento do PCC, destacando sua origem paulista e os coloca como uma das maiores gangues de drogas do Brasil. É possível ler alguns depoimentos de paraguaios, por meio deles a matéria ressalta que “nada desse tipo aconteceu no Paraguai”. Um exemplo é o testemunho de Antonio del Puerto, usado na matéria, que teria presenciado o ataque: “O barulho tocou em torno da cidade como bombas em uma guerra”. Em outros momentos o veículo aparenta ligar a imagem da região à desordem, principalmente quando destaca que “funcionários disseram que foi um ataque sem precedentes mesmo para *Ciudad del Este*, um centro comercial importante nas proximidades do Brasil e da Argentina, em uma área ligada a bandos de drogas”. Isso é algo como dizer que o caso foi aterrorizante mesmo para uma região em que o crime já é naturalizado. Além de atribuir o título de “roubo do século” ao caso do roubo no Paraguai, o jornal Nigeriano se refere usa também a “*war zone*” (zona de guerra), afirmando logo no segundo parágrafo do texto que os meliantes transformaram a cidade em uma zona de guerra com seus “explosivos e armas pesadas”. Quanto ao termo “*Robbery of the century*”, presente no título e no corpo da matéria, seu surgimento é atribuído às autoridades (*officials called the “robbery of the century”*).

A primeira notícia circulada por um veículo estadunidense que analisamos foi aquela feita pela CNN. Uma vez que o mesmo, como já citado, se envolveu diretamente

⁵ O conteúdo recolhido foi registrado no Observatório do Noticiário de Fronteiras (<https://clipfront.wordpress.com/>) que é mantido pelo Grupo de Pesquisa: Comunicação, Identidades e Fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria.

⁶ Pistoleiros roubam milhões em explosivos "assaltos ao século" (tradução nossa).

com as acusações de criminalização da Tríplice fronteira no ano de 2001, quando a prefeitura de Foz do Iguaçu processou a empresa de comunicação por danos à imagem da região. Com título “*‘Robbery of the century’: 8 arrested in neighboring Brazil*”⁷, a reportagem faz menção à prisão dos ladrões em território brasileiro logo na manchete. A quantidade de presos e objetos apreendidos junto deles são posicionados antes da narrativa se debruçar sobre o assalto em si. São citados o número de envolvidos, as armas “de guerra”, a empresa roubada, estimativa do valor do roubo, sem confirmação oficial, e a suspeita em relação ao “*Primer Comando de la Capital*”. Assim como para o Vanguard, a origem da expressão “*Robbery of the century*” é creditada às autoridades. A referência ao local da infração é dado como “no Paraguai, perto da fronteira com o Brasil e Argentina”. Essa menção de localização em fronteira pela CNN ganha um destaque ainda maior, e mais significativo, ao ponto de não dispor apenas de palavras. Ao início da reportagem, é possível observar um mapa da América do Sul, que indica onde foi o “roubo do século” (Figura 1). Antecipamos que, mais do que qualquer outro veículo analisado, é nítida a intenção de situar leitor em relação a linha fronteira. Numa segunda vez, ao voltar a falar sobre a cidade do roubo, ele cita *Ciudad del Este* como como a segunda maior cidade do Paraguai e, novamente, a posição ao longo da fronteira com o Brasil e a Argentina.

Figura 1 - Mapa da América do Sul utilizado pela CNN

Por Nicole Chavez, CNN

🕒 Atualizado 1835 GMT (0235 HKT) 25 de abril de 2017



Fonte: “*‘Robbery of the century’: 8 arrested in neighboring Brazil*”, CNN, 2017.

⁷ 'Roubo do Século': 8 presos no vizinho Brasil (tradução nossa)

A descrição do crime é retomada com mais detalhes, desta vez com testemunhos de pessoas que alegaram morar ou estar próximas à sede da empresa transportadora de valores Prosegur quando o prédio foi invadido, estratégia parecida com a utilizada pelo Vanguard para ilustrar a evocação do terror. No último parágrafo a matéria resgata informações, até então não encontradas, de que o edifício já estava sendo vigiado desde de 2015, quando um túnel em forma de “L” foi encontrado conectando o prédio a uma casa própria. Apesar de o uso de “roubo do século” ter se mostrado universal, o endereço do link de acesso à notícia não o utiliza. O termos usados são “*paraguay-vault-robbery*”.⁸ Acreditamos que isso demonstra como o veículo preza pela abrangência de seu conteúdo. Afinal, em buscas da internet, se o consumidor não utilizar “*Robbery of the century*”, o título, e sim aqueles termos que foram colocados no link, a matéria também aparecerá para ele. Ou seja, mesmo que a mídia de referência trabalhe com termos específicos para um determinado acontecimento imagina-se que, em ambiente virtual, estes podem não ser os mesmos buscados pelos leitores. Dessa maneira, dispor de palavras diferentes na manchete e link, bem como nas chamadas “tags”, ajuda o veículo a deixar seu produto ao alcance de públicos maiores e diferentes.

Enquanto tenta contar o acontecimento, a CNN é enfática em relação à força armamentícia dos assaltantes, ilustrando-a por meio de tweets do Ministério do Interior do Paraguai, todos referentes ao roubo.

Em seguida temos a notícia publicada pelo veículo norte-americano *The Atlanta Journal-Constitution* (AJC), único grande periódico diário da área metropolitana de Atlanta, Estados Unidos, “*Heist in South America is ‘robbery of the century’*”.⁹ São dadas as informações de números de envolvidos, a quantia que o cofre podia armazenar e a não confirmação de autoridades para o valor roubado, a suspeita em relação ao PCC, um relato parcial sobre a perseguição entre policiais e bandidos e aqueles que foram mortos e feridos. Um texto breve e direto, repleto de menções à CNN como fonte. Embora pareça se inspirar no relatos do outro jornal norte-americano, o *The Atlanta Journal-Constitution* opta por ser breve, tamanho reduzido, e não trazer imagens reais do roubo. Não existem fotos das apreensões e nem ao menos do local roubado. Unicamente uma fotografia mostrando algumas armas reunidas, sem ligação nenhuma

⁸ Paraguai-cofre-roubo (tradução nossa).

⁹ Roubo na América do Sul é “roubo do século” (tradução nossa).

com o crime, aparentemente uma figura qualquer encontrada na internet. Há no entanto um vídeo de 1:09 minutos com supostas imagens do momento do tiroteio, carros queimados e agentes de segurança armados em frente a sede da Prosegur.

Algo que diferencia a cobertura jornalística de alguns veículos é a maneira como os mesmo se refere ao local do roubo. Neste sentido a matéria feita pelo Aljazeera, já citada, é repleta da referenciação do local como *Ciudad del Este*. No texto ela é mencionada duas vezes como a segunda maior cidade do Paraguai, de maneira a exaltar a grandeza do impacto que o acontecimento tem por ser em um centro econômico importante para país. Mesmo o município sendo o ponto referencial mais citado, o texto não foge da associação da fronteira com o tráfico, e inclusive acrescenta estereótipos de contrabando. Em um trecho do texto, traduzido, podemos ler “*Ciudad del Este* fica na região da tríplice fronteira, onde o Paraguai, o Brasil e a Argentina se encontram e onde há contrabando de eletrônicos, drogas e armas circulam por fronteiras porosas.” Quanto à expressão “*Robbery of the century*”, mais uma vez, seu uso fica por conta de “funcionários locais”, sem nenhum tipo de depoimento ou citação indireta onde foi utilizada. Ao final do texto, a notícia não é assinada por nenhum jornalista da redação do veículo, mas sim por a “agência de notícias”, sem identificação.

O recurso do vídeo, visto no *The Atlanta Journal-Constitution*, é utilizado também pelo *Euronews*, jornal on-line que tem como objetivo a cobertura de eventos internacionais por uma perspectiva europeia. Na matéria do veículo, que tem título “‘*ROBBERY OF THE CENTURY*’ IN PARAGUAY”¹⁰ não existem fotos, apenas um audiovisual com duração de um minuto e 13 segundos, que é o primeiro conteúdo disponível ao acessar o link. Trata-se de imagens do momento do roubo e do prédio da Prosegur, tanto amadoras quanto profissionais. Podem ser vistos carros em chamas, tiroteio, policiais revistando carros, armas de fogo apreendidas e os depoimentos de um promotor do Paraguai e um comissário de polícia aposentado. Dentro do vídeo, a narradora se refere ao local como “no Paraguai”. O texto é dividido em subtítulos que repetem o conteúdo do vídeo, mas não chega a ser precisamente uma transcrição. No início apresenta um panorama geral com o número de homens que participaram, como foi que os ladrões conseguiram realizar o assalto, a informação da capacidade total do cofre, até 40 milhões de dólares, sem afirmar que essa foi o quantia levada e a referência

¹⁰ “‘ROUBO DO SÉCULO’ NO PARAGUAI” (tradução nossa)

ao local com “*Ciudad del Este*, perto da fronteira brasileira”. Mais uma vez, a justificativa do surgimento da expressão “*Robbery of the century*” está nos funcionários locais.

Outra característica da cobertura jornalística que se repete são os depoimentos para ilustrar o sentimento de terror daqueles que presenciaram o roubo, entretanto aqui o testemunho é o maior dentre as matérias já analisadas. Essas palavras estão colocadas dentro da sessão “assalto violento”:

Em um momento, ouvimos falar sem parar de bater por uma hora, durante esse tempo havia cinco granadas, os cinco estavam aqui na casa e nos escondemos no quarto da minha filha, eles não estavam aqui. Liguei para a polícia e eles me disseram para não sair, que eles (ladrões) estavam dentro e ouvimos gritar em português na rua. Eu não sei o que eles disseram e então eles correram para um veículo estacionado na esquina e entraram (THE ATLANTA JOURNAL-CONSTITUTION, 2017).

Saindo da visão comunitária do *Euronews* e indo ao encontro de um noticiário do Reino Unido, temos o *Mirror* (GB) com a manchete “*The robbery of the century: Gangsters turn city into a war zone with rocket launchers and even anti-aircraft guns in multi-million pound heist*”.¹¹ A matéria segue o teor do título, tal como fizeram o *Vanguard* e a CNN, contando o caso com cunho característico de extremo terror, utilizando também a palavra “guerra”, o vídeo de um minuto e 27 segundos, que introduz a notícia, ajuda nisso. Trata-se de um compilado de pequenas filmagens amadoras de pessoas que estavam observando a noite do assalto e o confronto entre policiais e ladrões no dia seguinte. Vê-se uma boa quantidade de fotos entre os parágrafos do texto, imagens do prédio roubado, armas e dinheiro apreendido, policiais recolhendo os corpos depois do confronto, suspeitos presos com identificação e, o destaque, uma imagem aérea que evidencia a localização do acontecimento. Outra peculiaridade na cobertura jornalística feita pelo *Mirror* reside em comparar o roubo a filmes de ação, dando destaque ao poder armamentício e a estratégia utilizada pelos ladrões: “Bombas de empacotamento, lançadores de foguetes, rifles de atiradores e mesmo armas antiaéreas, atingiram *Ciudad del Este*, no Paraguai, em uma tentativa de arrumar £ 31 milhões tão audacioso que poderia ter vindo de um roteiro” (MIRROR, 2017).

¹¹ O roubo do século: gangsters transformam a cidade em uma zona de guerra com lançadores de foguetes e até mesmo armas antiaéreas em choque de vários milhões de libras (tradução nossa).

As informações relatadas não fogem muito dos padrões anteriores, todavia esse é o primeiro veículo que detalha informações sobre o PCC, antes de se aprofundar em como acontece o roubo, descrevendo-o como “uma poderosa gangue brasileira de São Paulo” e destacando os mais de 13 mil membros e sua influência nas cadeias do Brasil. A notícia também apresenta prováveis consequências do caso, ressaltando a localização na fronteira e a relação com o Brasil como foco da facção. Para justificar a aposta de que a gangue estaria expandido sua área de atuação para o Paraguai, é resgatado um histórico de crimes do PCC. Essa é a única notícia analisada que parece tentar justificar o uso da expressão “*Robbery of the century*”. A matéria é encerrada com o subtítulo “Os maiores roubos do mundo”, que cita os supostos cinco dos maiores roubos do mundo. Apesar disso, recuperar os valores e dimensões de outros roubos milionários apenas atribui mais concretude para o questionamento do porquê usar a expressão “roubo do século”. Uma vez que, isso dá a entender que suas dimensões ultrapassam a de qualquer outro deste século e, em relação aos valores, mesmo com a estimativa de mais de 40 milhões não confirmada (futuramente seria firmada em 11.720,255 milhões), o caso do Paraguai não tem números superiores aos citados acima. Se levada em consideração a quantidade de dinheiro levado, o roubo ao Banco Central do Iraque teria mais força discursiva para ser nomeado como “*Robbery of the century*”.

No entanto, o dinheiro levado pelos ladrões é valor determinante na matéria do *Russia Today* (RT) que, mesmo sem confirmação, afirma no título de uma de suas notícias que o valor é de 40 milhões (*‘Robbery of the century’: Gang unleashes war tactics as up to \$40mn stolen*).¹² Mas esse não é o maior destaque da notícia feita pelo veículo russo, que faz seu jornalismo em inglês, árabe e espanhol. Em comparação às outras, o RT tem a reportagem com maior número de hiperlinks, mas traz texto de tamanho mediano. São quatro tweets referentes a perseguição após o roubo, com imagens e vídeos, um deles já visto na matéria da CNN, e um vídeo publicado pelo Instagram, supostamente feito enquanto os ladrões invadiram o cofre. A narrativa de terror se repete, com ilustração imagética, quando dois dos vídeos escolhidos para compor o discurso são de civis do município paranaense de São Miguel do Iguaçu, um dos lugares onde houve confronto entre os meliantes e agentes. Ambos mostram a

¹² "Roubo do século": gangue desencadeia táticas de guerra para US \$ 40 milhões roubados. (tradução nossa).

população acompanhando a polícia na perseguição em terra. Policiais com armas em mão, um dos suspeitos no chão aparentemente desacordado, rodeado por pessoas visivelmente curiosas, e o pânico destas quando ouvem barulhos estranhos, elas procuram se esconder por medo de uma continuação do confronto enquanto são feitos os registros.

Já o *Newsweek* não faz menção a estimativa do valor roubado logo no início, pelo contrário, informam que os oficiais não liberaram a informação mesmo com o título sugerindo grande quantia (*BRAZILIAN PRISON GANG STEALS MILLIONS IN PARAGUAY'S 'ROBBERY OF THE CENTURY'*).¹³ Tal como na matéria do Mirror (GB), o histórico do PCC ganha destaque, mais especificamente sua origem em 1990. Apenas no penúltimo parágrafo da reportagem a capacidade do cofre é referida. Temos aqui mais um veículo que monta um vídeo com duração de um minuto e dois segundos e para falar sobre o Paraguai, mas não exatamente sobre o “roubo do século”. Na realidade são cenas de pessoas no dia 31 de março em conflito com a polícia, incendiando o congresso e quebrando portões em protesto contra a votação de uma emenda constitucional que liberava reeleições. O produto está creditado com “IBT” no final. Acreditamos que colocar estas imagens, que não acrescentam informações ao leitor que busca sobre o roubo em *Ciudad del Este*, tem antes como objetivo fazer parecer normal a situação de caos na região, mais uma vez.

A maneira com que o *Newsweek* trabalha com a expressão “*Robbery of the century*” é peculiar porque, ao contrário dos outros, dá-se a entender que o caso foi assim nomeado por oficiais pela força e inteligência dos assaltantes:

Os oficiais não revelaram o quanto foi roubado no choque, mas eles o marcaram como "o roubo do século" depois que dezenas de criminosos fortemente armados lançaram um assalto de três horas no cofre de Prosegur, uma empresa especializada no transporte de dinheiro, depois da meia-noite de 24 de abril (NEWSWEEK, 2017).

Alinhado com o objetivo de demonstrar a força que os assaltantes tinham, o texto é encerrado com uma frase do chefe de investigações criminais à mídia paraguaia: "Foi impossível combater com essas pessoas, eles nos dominaram".

As duas últimas notícias analisadas são dos veículos *The Sydney Morning Herald*, principal periódico da Austrália, e *The Straits Times*, jornal mais vendido de

¹³ GANGUE BRASILEIRA ROUBA MILHÕES NO "ROBBERY DO SÉCULO" DO PARAGUAI (tradução nossa).

Singapura. Dois textos de tamanho distinto que dão informações como o número de bandidos, a estimativa do valor roubado, a suspeita de serem brasileiros e a explosão do prédio que matou um policial. Com a diferenciação em suas assinaturas. Ambos têm como fontes veículos de outros países, o primeiro referencia o estadunidense *The Washington Post*, e o segundo umas das três maiores agências do mundo, a francesa *Agence France-Presse*. Com a comparação específica entre essas duas matérias é possível conceber o poder do discurso passado por agências de diferentes países, por meio da notícia vista com mercadoria terceirizada.

O veículo australiano, com fontes estadunidenses, aprofunda suas descrições em relação ao PCC e cita, ao fim da notícia, outros casos de roubo referentes a fronteira do Brasil com a Bolívia. Apresenta diversas formas de se referir ao local do roubo, tais como também a ênfase para *Ciudad del Este* como segunda maior cidade do Paraguai e as orações “perto de Foz do Iguaçu” e “A região fronteira do Paraguai, Argentina e Brasil, conhecida como “*Triple Frontier*”, é um centro notório para atividades ilegais”. Ainda pode se ver no texto a exigência do ministro boliviano do Interior em pedir uma reunião com autoridades brasileiras e paraguaias para discutir os crimes que ocorreram na época, bem como e a informação de que governo argentino anunciou que vai tomar medidas adicionais de segurança em sua fronteira. Após o título e os dois primeiros parágrafos do *The Sydney Morning Herald*, é possível assistir um vídeo de um minuto e 34 segundos que narra o assalto com muita semelhança ao mesmo feito pela CNN. Imagens de carros queimados, uma mapa geográfico que enfatiza o roubo na tríplice fronteira, prédios destruídos, policiais recolhendo os destroços e depoimentos de autoridades locais.

Tanto a mídia australiana quanto a singapurense creditam o surgimento da expressão “*Robbery of the century*” aos funcionários locais. O *The Straits Times*, que utiliza como fonte a agência francesa, no entantanto, tem uma matéria tão simples que mais aparenta ser um relise (*World Briefs: 'Robbery of the century' in Paraguay*)¹⁴. Ainda assim, a expressão “*war zone*”, vista em outras notícias desta análise, não é deixada de fora. As formas de referência ao local do roubo se destacam das outras, são elas: “próximo das famosas cachoeiras do Iguaçu” e “no sudeste do Paraguai”.

¹⁴ Resumos mundiais: 'Roubo do século' no Paraguai (tradução nossa).

Considerações Finais

Após análise de todas as notícias recolhidas, percebemos um padrão narrativo entre elas com informações muito semelhantes e estruturas parecidas sobre o fato. Muito se falou em “roubo do século” mas pouco se disse sobre as motivações do uso da expressão. Os veículos jornalísticos atribuem o uso da expressão aos funcionários locais, e salientam isso através do uso das aspas, inclusive nas manchetes, porém nenhum deles apresentou uma fala direta ou indireta que a usasse. Ainda sem resposta, é provável que uma análise, como esta, de veículos internacionais de língua espanhola e das mídias regionais de língua espanhola e portuguesa possa responder o questionamento relacionado à origem de “*Robbery of the century*”. Uma vez que, mesmo que valor roubado pareça ser o motivo do surgimento da expressão, se analisarmos os grandes roubos citados pelo diário *Mirror*, vemos que esse não foi o maior montante levado neste século.

A narrativa do roubo esteve constantemente atrelada ao discurso de que o CUT BRA-AR-PY se converte em “zona de guerra”. A referência de fronteira dos veículos internacionais, principalmente estadunidenses, reitera a estigmatização e o noticiário viciado em torno de alguns elementos recorrentes, também encontrados no Brasil no trabalho de Silveira. Exemplos são *The Sydney Morning Herald* e *Vanguard* que, ao falar da localização, a apontam como “a região fronteiriça do Paraguai, Argentina e Brasil, conhecida como “*Triple Frontier*”, é um centro notório para atividades ilegais”.

As agências de notícias internacionais unificaram o acontecimento como o “roubo do século” e trouxeram para o caso um poder discursivo que alimenta o olhar sobre aquele lugar para ser lembrado como o local de “grandes crimes”. Dessa forma, os sentidos produzidos por esse discurso, assim como em outras ocasiões, amarraram o jornalismo ao imaginário insolucionável da violência, terror e crimes de contrabando, e com isso que instigam sentimentos de segregação, angústia e medo.

REFERÊNCIAS

ALJAZEERA. **Ciudad del Este heist seen as 'robbery of the century'**. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2017/04/ciudad-del-este-heist-robbery-century-170425081313608.html>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

CARNEIRO FILHO, C. P. Tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai: transfronteirização através do crime. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, v. 2, n. 16, 2012. p. 84-101.

CHAVEZ, N. **'Robbery of the century': 8 arrested in neighboring Brazil**. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2017/04/25/americas/paraguay-vault-robbery/>>. Acesso em 20 de dezembro de 2017.

D'ANGELO, B. **Heist in South America is 'robbery of the century'**. Disponível em: <<https://www.ajc.com/news/world/heist-south-america-robbery-the-century/0yVA9YRSGRAn8EHy0QikQL/>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

EURONEWS. **"ROBBERY OF THE CENTURY" IN PARAGUAY**. Disponível em: <<http://www.euronews.com/2017/04/25/robbery-of-the-century-in-paraguay>>. Acesso em 20 de dezembro de 2017

GIMÉNES BELIVEAU, V.; MONTENEGRO, S. (Orgs.). **La triple frontera: dinámicas culturales y procesos transnacionales**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2010.

MCPHEE, R. **The robbery of the century: Gangsters turn city into a war zone with rocket launchers and even anti-aircraft guns in multi-million pound heis**. Disponível em: <<https://www.mirror.co.uk/news/world-news/gangsters-turn-city-war-zone-10310786>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

PARO, D. **Foz do Iguaçu do descaminho aos novos campinhos**. Foz do Iguaçu: Epigrafe, 2016.

PERSIO, S. L. **BRAZILIAN PRISON GANG STEALS MILLIONS IN PARAGUAY'S 'ROBBERY OF THE CENTURY'**. Disponível em: <<http://www.newsweek.com/ciudad-del-este-prosegur-pcc-589493>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

RCN. **Botín del 'robo del siglo' en Paraguay fue de casi 12 millones de dólares**. Disponível em: <<https://www.noticiasrcn.com/internacional-america/botin-del-robo-del-siglo-paraguay-fue-casi-12-millones-dolares>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

RT. **Robbery of the century': Gang unleashes war tactics as up to \$40mn stolen (GRAPHIC IMAGES, VIDEOS)**. Disponível em: <<https://www.rt.com/news/386056-robbery-of-century-paraguay/>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

SILVEIRA, A.C.M. A cobertura jornalística de fronteiriços e favelados. Narrativas securitárias e imunização contra a diferença. **RBCC – Intercom**, v. 35, n.1, 2012. p.75-92. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/1099/97> Acesso em 24 out.2013.

SILVEIRA, A. C. M. Ambivalência e cobertura jornalística de periferias. In: SILVEIRA, A. C. M.; GUIMARAES, I. P. (Orgs.) **Conexões transfronteiriças: Mídia, noticiabilidade e Ambivalência**. Foz do Iguaçu: EdUnila, 2016. p. 25-43. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/livro_conexoes_transfronteiricas.pdf> Acesso em 20 dez.2016.

THE STRAITS TIMES. **World Briefs: 'Robbery of the century' in Paraguay**. Disponível em: <<http://www.straitstimes.com/world/world-briefs-robbery-of-the-century-in-paraguay>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

THE SYDNEY MORNING HERALD. **Armed gang of 50 steals \$50 million in 'robbery of the century' in Paraguay**. Disponível em: <<https://www.smh.com.au/world/armed-gang-of-50-steals-50-million-in-robbery-of-the-century-in-paraguay-20170425-gvsbol.html>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

VANGUARD. **Gunmen steal millions in explosive "robbery of the century"**. Disponível em: <<https://www.vanguardngr.com/2017/04/gunmen-steal-millions-in-explosive-robbery-of-the-century/>> Acesso em 20 de dezembro de 2017

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.